

# LEITURA E TURISMO

## *READING AND TOURISM*

Dr. Osmar de SOUZA\*

### RESUMO

O texto parte de duas concepções de leitura: em sentido amplo, como “leitura de mundo” e em sentido restrito, como “compreensão da palavra escrita”. Considera que há dois processos de significação o “top-down” e o “bottom-up”, respectivamente, leitura não linear e linear. A leitura em atividades de turismo condiciona-se à finalidade de obter informações sobre destinações turísticas; em geral, trata-se de uma leitura “top-down”, topicalizando informações.

**Palavras-chave:** Concepções de Leitura; Leitura de Mundo; Compreensão da Palavra Escrita; Tópico de Informações.

### ABSTRACT

The text starts from two reading conceptions, in a broad sense, as “world reading” and in a narrow sense, as “the understanding of the written word”. It considers two meaningful processes, the “top-down” and the “bottom-up”, respectively, linear and non-linear reading. Reading in tourism activities is conditioned to purpose, i.e., obtain information about tourist destinations; in general, it is a “top-down” reading, prioritizing information.

**Key words:** Reading Conceptions; World Reading; Understanding of the Written Word; Main Information.

---

### INTRODUÇÃO

Neste artigo, discutir-se-á a leitura como um componente a ser pensado nas atividades de turismo. Parte-se de um pressuposto básico, de que a leitura como compreensão da palavra escrita passa pelo objetivo com que se lê, em que lugar específico procede-se à leitura, com que tempo. A partir disso, supõe-se que a atividade de leitura apresente algumas variantes ligadas ao turismo, entre as quais se poderia destacar: a leitura informativa (lê-se para saber sobre os países, lugares a se visitar), trata-se de uma leitura seletiva, muitas vezes topicalizada; lê-se por alto; lê-se mais do que palavras (imagens).

Assim, supõe-se, então, contribuir com futuras pesquisas que possam vir a selecionar a leitura como um objeto a ser pesquisável, ligada às atividades de Turismo, em termos de recepção ou de fruição ou de Hotelaria.

Organiza-se em três segmentos: o conceito de leitura; o leitor e os seus processamentos e por último a relação com a atividade turística.

### CONCEITO DE LEITURA

O termo leitura pode ser tomado em duas acepções: em sentido amplo, significa entender tudo o que nos cerca. É o que Freire (1976) chama “Leitura de Mundo”; em sentido restrito, significa a

### INTRODUCTION

In this article, reading is discussed as a component to be considered in tourist activities. The basic premise for this claim is that reading, as the comprehension of the written word, takes into consideration the purpose for reading something, the specific place where reading occurs, and the time devoted to it. From this point on, it is assumed that the activity of reading presents some variants related to tourism, among which informative reading could be highlighted: one reads to know about the countries, places to be visited; it is a selective reading which is many times carried out through the scanning and skimming techniques; the reader reads beyond the words (images).

This text is assumed, then, to contribute to future research that may select reading as an object to be researched, in connection with Tourism, in terms of reception, or fruition or Hospitality.

It is organized into three segments: the reading concept; the reader and his/her processes, and finally the relationship with the tourist activity.

### READING CONCEPT

The term reading can be taken in two ways: in a broad sense it means to understand everything that surrounds us. It is what Freire (1976) calls “World reading”; in a narrow sense it means

---

\* Professor do Mestrado de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí.  
\* *Professor of the Tourism and Hospitality Master's Degree Course at the University of Vale do Itajaí.*

compreensão da palavra escrita (Orlandi, 1988). Para ela, a compreensão passa por três níveis: a) pelo inteligível, ou seja, o sentido que se atribui pela codificação; b) pelo interpretável, o sentido atribuído, considerando-se o contexto lingüístico (coesão); c) pelo compreensível, os sentidos atribuídos, levando-se em conta o processo de significação, o contexto, colocando-o em relação enunciado/enunciação.

No primeiro sentido, não haveria o analfabeto, porque todo indivíduo lê a sua realidade e a partir disso marca os seus conceitos, projeta o seu imaginário. O segundo, responde por diferentes interações com textos escritos e exclui o analfabeto. Embora se possa abrir uma discussão em torno do turismo para pessoas analfabetas, neste artigo, o sentido de leitura limita-se à palavra escrita.

A interpretação exige do sujeito, além de conhecimentos de estratégias textuais, conhecimento do código escrito. É, pois, um processo que passa por um poder de abstração maior que o primeiro. Na busca de sentido(s), além das relações contextuais e co-textuais (internamente no texto), o leitor precisa perceber as intenções do autor e o que deixa implícito. (Quem fala, para quem, com que meios, com que finalidade instaurada no texto, entre outras).

Smith (1989: 199) observa que, às vezes, leitura implica compreensão e, às vezes, não. Cita uma situação em que alguém refere-se a um texto conhecido. Outra pessoa poderia objetar: já o li, mas não o compreendi. E prossegue, alertando que ler um romance, um poema, um texto acadêmico, uma fórmula matemática, uma lista telefônica, uma receita culinária, cada um implica conceitos diferentes de leitura, finalidades distintas, emoções diversas. Além disso, diz que não há um só tipo de romance, ou um só tipo de anúncio.

Para ele, *“o significado da palavra leitura depende de tudo o que está ocorrendo - não somente do que está sendo lido, mas do porquê de um determinado leitor estar lendo. [...] A compreensão do texto é uma questão de ter questões relevantes a fazer e de ser capaz de encontrar respostas a pelo menos algumas destas questões {...} depende de relevância da especificação que o leitor faz ao texto.”*

Ao se considerar, portanto, o conceito de leitura para a finalidade deste texto, percebe-se que a mesma em programações de turismo precisa ser considerada como tendo uma especificidade, sintetizada em informações sobre lugares, acontecimentos históricos desses lugares, serviços. Os textos podem reunir informação e estratégias de persuasão; bem como, entre outras, expressão verbal e visual.

the understanding of the written word (Orlandi, 1988). To her, reading comprehension undergoes different levels: a) the intelligible, i.e., the meaning that is attributed by the codification; b) the interpretable, the meaning that is attributed when the linguistic context is taken into consideration (cohesion); c) the understandable, the attributed meanings, which take into consideration the signification process of the context, placing it in relation to the enunciated/ the enunciation.

In the first sense, there would be no illiterates, because every individual reads his/her reality and from there on s/he makes his/her own concepts, projects his/her images. The second sense relates to different interactions with written texts and excludes the illiterate. Although there could be a discussion around tourism for the illiterate, in this article, the meaning of reading is restricted to the written word.

In addition to the knowledge of textual strategies, interpretation also demands from the subject certain knowledge of the written code. It is a process that asks for a much deeper abstraction power from the reader than the first one. In the search for the meaning(s), the abstractions are intensified, for besides the contextual and co-textual relationships, the reader needs to realize not only the intentions of the author but also what s/he leaves implicit.

Smith (1989: 199) observes that reading not always implies comprehension. He mentions a situation in which someone refers to a known text. Another person could object: I've already read it, but I didn't understand. And he goes on to alert that reading a novel, a poem, an academic text, a mathematical formula, a phone directory, a recipe, each one implies different reading concepts, distinct goals, diverse emotions. Furthermore, he says there is not only one kind of novel or only one kind of advertisement.

To him, *“the meaning of the word reading depends on everything that is happening-not only on what is being read [...]. The reading comprehension of the text is an issue of having relevant questions to ask and being able to find answers to at least some of these questions {...} depending on the relevance of the specification the reader applies to the text.”*

When one considers, therefore, the reading concept for the aim of this text, one realizes that reading in tourism programs must be considered as having specifics, synthesized in information about places, historical events in these places, services. The texts may gather information and persuasive strategies; verbal and visual expression.

## O LEITOR E OS PROCESSAMENTOS

Para se discutir o leitor que faz turismo, é preciso primeiro entender os processos de decodificação propostos por teóricos de ciências de cognição e o papel do processo na integração da informação nova ao conhecimento prévio do leitor e à informação já dada no texto.

Kato (1983) fala de dois tipos de processamento: o *top-down*, ou seja, o processamento descendente e o *bottom-up*, processamento ascendente. O primeiro é uma abordagem não linear, que faz uso intensivo e dedutivo de informações não visuais e cuja direção é da macro para a microestrutura e da função para a forma. Em outras palavras, do sentido mais abrangente para determinados tópicos; depreende-se a função do texto, informar, convencer, vender um produto mais do que formas textuais, tipos de textos ou mecanismos gramaticais. O segundo faz uso linear e indutivo das informações visuais, lingüísticas, e sua abordagem é composicional, isto é, constrói o significado através da análise e síntese do significado das partes. A lingüística estruturalista tem privilegiado esse segundo tipo, fato que se justifica pela sua própria história, na qual se partiu das unidades menores para as maiores. A psicologia cognitivista tem enfatizado a abordagem descendente, em seus modelos de aprendizagem, o que se tem chamado “habilidades superiores”: resumir textos, por exemplo.

A importância dessa divisão, ainda que possa ser incompleta e correr riscos de subjetividade, serve de base para descrever tipos de leitores. Encontram-se aqueles que privilegiam o processamento descendente, utilizando muito pouco as estratégias descendentes. É o leitor que apreende facilmente as idéias gerais e principais do texto, é fluente e veloz, mas por outro lado, faz excessos de adivinhações, sem procurar confirmá-las com os dados do texto de uma leitura ascendente. É, portanto, o tipo de leitor que faz uso mais de seu conhecimento prévio do que da informação efetivamente dada pelo texto.

A leitura descendente pode ser verificada não só em língua materna, mas também em língua estrangeira. Facilita sobremaneira se o leitor pertence a uma determinada área do conhecimento. Neste caso, o desconhecimento de vocabulário é suprido pelo conhecimento prévio sobre a estrutura da língua e sobre o tema.

O segundo tipo utiliza basicamente da estratégia ascendente, que constrói o significado com base nos dados do texto, fazendo pouca leitura das entrelinhas, apreende detalhes detectando até erros de ortografia, que, ao contrário do primeiro, não tira conclusões apressadas. É, porém, vagaroso

## THE READER AND THE PROCESSES

In order to discuss the reader who studies Tourism as a science, it is vital to understand the decodification processes proposed by theoreticians of the cognitive sciences. Equally important is the role of the process in the integration of the new information to the readers' background knowledge and to the already given information.

Kato (1983) discusses two kinds of processes: the *top-down*, i.e., the descending process and the *bottom-up*, the ascending process. The former is a non-linear procedure, which makes an intensive and deductive use of non-visual information. Its direction is from the macro to the microstructure and from the function to the form. In other words, from the broader sense to particular topics; the function of the text, such as to inform, to convince or to sell a product is much more assumed than the textual format, the types of texts or the grammar mechanisms. The latter makes a linear and inductive use of the visual and linguistic information, and its approach is compositional, i.e., it builds the meaning through the analysis and synthesis of the meaning of the parts. Structural linguistics has emphasized this second type, being this fact justified by its own history, in which one started from the smaller to the larger units. Cognitive psychology has accentuated the descending approach in its learning models, what has been recurrently called “superior abilities”: summing up a text, for instance.

The importance of this division, no matter how incomplete it may be or the risks of subjectivity it may take, may be very useful when describing types of readers: There are some who prefer the descending process, making very little use of the ascending strategies. This is the kind of reader who understands the general and principal ideas of the text very easily, who is fluent and fast, but on the other hand, makes too many guesses without confirming them through the data found in the text of an ascending reading. It is, therefore, the type of reader who makes more use of his background knowledge than of the information effectively given in the text.

Descending reading may be verified not only in the mother tongue, but also in the foreign language. It is far easier if the reader belongs to a specific field of knowledge. In this case, the lack of knowledge about vocabulary is made up for by previous knowledge about the structure of the language and about the topic.

The second type basically employs the ascending strategy, which builds up meaning based on the data found in the text. He or she makes very few guesses, detects details even at the orthographic level, and contrary to the first one, does not make hurried conclusions. However, he or

e pouco fluente e tem dificuldade de sintetizar as idéias do texto por não saber distinguir o que é mais importante do que é meramente ilustrativo ou redundante.

O processo de aquisição da leitura, por que passou e ainda passam muitos educandos, vem marcado por esta forma de concepção do ato de ler.

O terceiro tipo, o leitor maduro, é aquele que usa, de forma adequada e no momento apropriado, os dois tipos complementarmente. É o leitor para quem a escolha desses processos é já uma estratégia metacognitiva, isto é, o leitor que tem um controle ativo e consciente de seu comportamento.

O leitor maduro pressupõe domínio do código escrito, em nível de frase e de estratégias textuais, entre as quais a construção de macroproposições que permitem encontrar a coerência de um texto (Cassany, 1989).

Para Kato, ainda, é mais fácil imaginar como ocorre o processamento ascendente, já que se apoia basicamente na informação visual. No processamento descendente, o estímulo visual apenas acionaria os “esquemas”. Estes são pacotes de informações estruturadas, acompanhados de instruções de uso. Tais esquemas ligam-se a subesquemas e a outros esquemas, formando uma rede de inter-relações que podem ser sucessivamente ativadas. Cada esquema ou subesquema, representa objetos ou eventos em sua forma normal, canônica, de tal modo que quaisquer objetos ou eventos ou até mesmo raciocínios podem ser reconhecidos ou compreendidos em sua variação, a partir de seu protótipo. Nesse sentido, os esquemas assemelham-se a teorias por serem capazes de prever situações novas, não experienciadas pelo compreendedor, da mesma forma que um falante ideal é capaz de entender e produzir frases nunca ouvidas ou produzidas.

Explicitadas as considerações sobre o conceito de leitura que se assume neste texto e sobre o processo pelo qual se realiza, comentam-se, a seguir, aspectos relacionados ao turismo.

## **A LEITURA NAS ATIVIDADES DE TURISMO**

Como é complexo conceituar leitura, também o é relacionar à atividade de leitura vinculada a práticas turísticas. O usuário, possivelmente, ao programar uma viagem já tenha uma “leitura de mundo” a respeito do lugar selecionado. Em seu imaginário, transitam “cenas”. Este imaginário amplia-se consideravelmente a partir de leituras sobre o referido lugar. Trata-se, provavelmente, de uma construção do “inteligível” (cf. Orlandi, op. cit.) e/ou *top-down* (cf. Kato, op. cit.). Serão leituras diferentes, conforme se trate de folders, livros

she is slow and less fluent, having some difficult in summing up the ideas of the text, for he or she seems not to distinguish what is more important from what is merely illustrative or redundant.

The reading acquisition process, which many students have undergone and still undergo, is marked by this conception of the reading act.

The third type, the mature reader, is the one that employs, properly and at the appropriate moment, the two types of reading in a complementary way. It is the reader to whom the choice of these processes is already a metacognitive strategy, i.e., the reader who has an active and conscious control of his or her behavior.

The mature reader presupposes a command of the written code, at the sentence and textual strategy level, among which the building of macropropositions that makes it possible to find coherence in a text (Cassany, 1989).

According to Kato, it is easier to imagine the way the descending process works, since it is basically supported by the visual information. In the descending process, the visual stimulus would just start the “schema”. These are packages of structured information, followed by usage instructions. Such schema is linked to sub-schema and to other schema forming a web of interrelations that can be successively started. Each scheme or sub-scheme represents objects or events in their normal canonic format, so that any object, event or even thought may be recognized or understood in its variation, starting from its prototype. In this sense, the schema resemble theories, for they are able to predict new situations not experienced by the apprehender in the same way that an ideal speaker is able to understand and produce sentences that have never been heard or produced before.

After the considerations about the reading concept taken for granted in this text and the process through which it is accomplished, the following comments deal with aspects related to tourism.

## **READING IN THE TOURISM ACTIVITIES**

To conceptualize reading is as complex as to relate the activity of reading to tourist practices. When programming a trip, the user may have a “world reading” about the chosen place. In his or her imagery, there are some “scenes”. This imagery increases considerably after some readings about the place have been made. It is, probably, a construction of the “intelligible” (cf. Orlandi, op. cit.) and/or *top-down* (cf. Kato, op. cit.).

especializados, materiais promocionais, manuais de viagem, materiais educativos, materiais promovidos por entidades governamentais, Internet, código de ética para turistas, entre outras possibilidades. Sobre isto, pretende-se aprofundar em próximas publicações, a partir de pesquisas direcionadas a cada uma das temáticas arroladas acima.

Genericamente, pode-se pensar em duas direções: em termos de recepção e em termos de fruição. Como preocupações de fontes receptoras, imaginam-se: serviços oferecidos em termos de revistas, bancas de revistas e de jornais; serviços de livros e de revistas em Hotéis.

Em termos de fruição, poder-se-ia considerar: o que o leitor gostaria de encontrar? O que significa uma leitura, eventual ou intencional? Algumas probabilidades são previsíveis: informações sobre a cidade, estado (província), país, serviços, atrações turísticas e informações específicas sobre estas atrações. Nestes casos, prevê-se um processamento *top-down*. A leitura é direcionada para uma finalidade que, obtida, pode finalizar o processo. A visita “in loco” vai orientada pela construção do leitor, a partir da sua leitura inicial do mundo e do que obteve pelos textos a que teve acesso.

Uma leitura eventual é entendida como aquela em que uma revista ou um livro, um jornal é folheado em uma sala de espera, aeroporto ou Hotel. A intencional vai-se em busca de um jornal, de uma revista, de um determinado livro. A primeira tende a se caracterizar como “top-down”, em princípio. Mas poderá passar a “bottom-up” à medida em que um tema pode despertar o interesse do leitor e levá-lo a uma leitura mais demorada. O inverso pode acontecer se o livro, o jornal ou a revista procurada não responder à relevância que o leitor previamente atribuiu e cuja resposta é negada (cf. Smith, op. cit.).

Em ambos os casos, mesmo se caracterizando como leitura “top-down”, um leitor maduro processa muito mais do que a linearidade textual: observa as estratégias de persuasão, para vender uma imagem das “destinações turísticas”. A hipótese teórica, a ser testada ainda, é a de que um leitor maduro em qualquer circunstância, processa muito mais do que a parte explícita de um texto, seja um folder, material promocional, material educativo ou material desenvolvido por entidades governamentais, municipais, estaduais ou nacionais.

Mas há a hipótese também de o leitor querer mais: aproveitar a atividade turística para conhecer melhor a língua de um país ou as peculiaridades lingüísticas regionais. O processamento, neste caso, então poderá ser *bottom-up*. A interação com o texto passará pelos elementos coesivos acionados. Neste caso, processa não só as formas lingüísticas, mas concepções culturais, valores e crenças. Uma pesquisa, por exemplo, poderia explorar os materiais

There will be different readings such as folders, specialized books, promotional material, travel brochures, educational material, material produced by governmental entities, the Internet, ethical codes for tourists, among other possibilities. These themes will possibly be expanded in the following editions, based on research directed at each of them.

Generically, one can think of two ways: in terms of reception and in terms of fruition. As concerns about receptive sources, one can imagine: magazine and newspaper stands, book and magazine services in hotels.

In terms of fruition, one can consider: What would the reader be willing to find? What does a reading be it eventual or intentional mean? Some probabilities are predictable: information about the city, state, country; services: tourist attractions, specific information about these attractions. In these cases, a *top-down* process is anticipated. Reading is directed at a purpose that once obtained can finalize the process. The “in locus” visit is oriented by the reader construction by means of his/her initial reading of the world and from what he or she got from the texts he or she had access to.

A casual reading is understood as the one in which a magazine or a book, even a newspaper is browsed in a waiting room, airport or hotel. In intentional reading one searches for a newspaper, a magazine or a given book. At first, the former tends to be characterized as *top-down*. However, if a special theme awakens the reader’s interest and makes him/her take a long browse, it can become *bottom-up*. The opposite process may happen if the book, newspaper or magazine searched for does not correspond to the reader’s expectations (cf. Smith, op. cit.).

In both cases, if a *top-down* reading is characterized, a mature reader is able to go further than the textual linearity: he or she observes the persuasion strategies carried out in order to sell the image of the “tourist destinations”. The hypothesis to be tested is that a mature reader, whatever the circumstances, can process much more than what is left explicit in a text, be it a folder, promotional material, educational material or something developed by governmental entities.

Nevertheless, there is also the hypothesis in which the reader wants more: by taking advantage of the tourist activities so as to know better the language of a country or the linguistic regional peculiarities. The process, in this case, may be *bottom-up*. The interaction with the text will take into account the cohesive elements that were put into action. In this case, the reader is able to process not only the linguistic forms, but also cultural concepts, values and beliefs. Research, depending

educativos propostos principalmente por universidades ou escolas especializadas em alguma atividade e que dependa do fluxo externo de pessoas.

Estas e outras questões não mencionadas neste texto ainda poderão ser ampliadas, o que se fará nas próximas publicações, nesta revista ou em outras que também se ocupem do turismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste artigo, inicia-se uma reflexão que se pretende desdobrar em pesquisas, pessoais ou derivadas do interesse de alunos, em nível de Mestrado ou mesmo na graduação. Percebe-se que há investigações que poderão revelar com mais propriedade o que aqui foi esboçado. É uma aposta eminentemente interdisciplinar.

Algumas possíveis pesquisas podem ser previstas:

- Hotéis e suas ofertas para leituras;
- Agentes no Turismo e as suas concepções de leituras; suas implicações em suas atividades;
- Os turistas e seus interesses em leituras locais/ regionais.

Percebe-se, portanto, que o tema envolve dois lados que se completam: a concepção de leitura e a respectiva atitude política de cada usuário.

on the external flow of people, could explore, for instance, the educational material proposed by universities and schools specialized in some activities.

These and some other questions, which were not mentioned in this text, may be discussed in following publications.

## FINAL CONSIDERATIONS

This article starts a reflection that can originate research. This research, which can be carried out at masters or even graduate level, can be personal or determined by the students' interest. It is realized that some investigations will more appropriately reveal what was just delineated in this article. This is an eminently interdisciplinary bet.

Some possible research can be foretold:

- Hotels and their offers for reading;
- Agents in Tourism and their conceptions about reading; the implications in these activities;
- Tourists and their interest in local and regional readings.

It is realized, however, that the theme involves two sides that complement each other: a conception of reading and each reader's respective political attitude.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSANY, Daniel. **Describir el escribir**; como se aprende a escribir. Barcelona: Paidós, 1989.
- CINTRA, A.M.M. Estudo de Caso: leitura de um texto acadêmico por um leitor maduro em Língua Materna. In: FÁVERO, L.L. & PASCHOAL, M.S.Z. **Linguística textual**; texto e leitura. São Paulo: EDUC, 1985 (série Cadernos PUC, 22).
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**; em três artigos que se completam. Petrópolis: Paz e Terra, 1976.
- KATO, Mary. Processos de decodificação: a interação do velho com o novo na leitura. In: **Redação e Leitura**. I Encontro Nacional de Professores para 3º Grau. São Paulo: PUC, 1983 (Anais).
- ORLANDI, Eni. O inteligível, o interpretável e o compreensível. In: ZILBERMANN, R. e SILVA, E.T. **Leitura e perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.
- SILVEIRA, R.C.P. Sócio-interacional de informações; focalização combinatória propositiva e relevância. **Alcance**. Itajaí, ano V, n.1, p.49-58, jan/jun. 1988.
- SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**; uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. São Paulo: Ática, 1989.